

Trabalho Destaque

A perspectiva do jovem sobre a paternidade não planejada na adolescência¹

Erica de Moraes Lírio²

Luísa Mizunski Peres da Costa³

Paola Vargas Barbosa⁴

Maúcha Sifuentes Santos⁵

Resumo: O presente artigo trata-se de um projeto de pesquisa que busca compreender a perspectiva do jovem adolescente diante de uma gravidez não planejada em seus relacionamentos. A literatura da área apresenta déficit de materiais apropriados focalizados na paternidade. O papel da mãe e suas adaptações são descritos frequentemente, contudo as modificações repentinas na vida do pai não são descritas. Também percebe-se a falta de projetos governamentais que apoiam a inserção dos mesmos no período gestacional e após o nascimento da criança. É importante a diferenciação da realidade vivida entre os gêneros visto que as funções a serem desempenhadas. O projeto de pesquisa propõe uma pesquisa qualitativa com dez adolescentes, do sexo masculino, que vivenciam a paternidade, entre 15 e 18 anos de idade. As entrevistas ocorrerão a partir de um questionário semi estruturado. As perguntas terão o objetivo de identificar como a paternidade não planejada está afetando a vida desses jovens e abrindo um importante espaço de fala da paternidade na adolescência. Os dados coletados serão transcritos na íntegra e analisados com base na Análise de Conteúdo e nos materiais bibliográficos obtidos durante a pesquisa.

Palavras-Chave: Paternidade; Adolescência; Gravidez; Psicologia.

1. INTRODUÇÃO

Autores afirmam que existe uma escassez de pesquisas que abordam a temática da paternidade na adolescência, sendo o maior foco de estudo os impactos que tal acontecimento causa na vida feminina (Corrêa & Ferriani, 2006; Levandowski, 2001). Os

¹ Este trabalho foi destaque na XVI Mostra Científica do Cesuca.

² Estudante do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: ericamoraes@gmail.com

³ Estudante do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: luisamizunski@gmail.com

⁴ Coordenadora e docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesuca. PHD em Relações Familiares e Parentalidade. E-mail: paolabarbosa@cesuca.edu.br

⁵ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesuca. Doutora em Psicologia. E-mail: mauchasantos@cesuca.edu.br

mesmos estudos enfatizam a importância de falar sobre o papel social exercido pela pessoa do gênero masculino, seja em âmbito social, acadêmico ou governamental, e sobre como o adolescente se sente durante a gestação, podendo resultar em perspectivas negativas. Trata-se de um período de desenvolvimento físico e psicológico em que ocorre a maturação do pensamento e a capacidade de reflexão sobre determinados assuntos, sendo assim ainda mais difícil o processo de modificação drástica e repentina exigida (Piaget, 1999).

Faz-se necessário um olhar mais aprofundado nos sentimentos e nas vivências do adolescente perante essa paternidade não planejada no período da adolescência e como isso afeta o seu comportamento e seus sentimentos. Que acabam se modificando com as pressões sociais impostas culturalmente no decorrer dos anos e até mesmo impostas por si mesmo, em relação ao seu papel efetivo e às suas responsabilidades.

Historicamente os papéis sociais são pré definidos, ou seja, impõe a mãe a cuidadora e responsável pela educação do filho e o pai como provedor da família que possui responsabilidade de arcar com todos os gastos o que se torna difícil devido a demanda do mercado de trabalho que exige idade e qualificação para ingresso de jovens. É importante realizar a discussão a respeito das dificuldades enfrentadas com a demanda da responsabilidade pelos jovens do sexo masculino e quanto a pressão de se tornar o provedor financeiro da família afeta-os.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A gravidez na adolescência, segundo o Ministério da Saúde (2021), pode ser resultante de somatório de fatores, sendo um deles a condição socioeconômica em que o cidadão está inserido. Há diversos causadores para que esse evento precoce ocorra, como aqueles que planejam uma concepção ainda jovem devido aos valores sociais ou uma fuga decorrente do sofrimento. Entretanto é predominante a desinformação, a dificuldade de acesso à educação básica sobre sexualidade e prevenção, não podendo descartar a influência cultural daquela população local (Baker & Castro, 2002).

Segundo Levandowski (2001), somente 2,9% das produções relativas à gravidez durante a adolescência incluíam informações sobre o pai. Foram apresentados aspectos do tradicionalismo cultural, em que se vê a mãe como a responsável pelo zelo e responsabilidade com a criança. Portanto, a figura paterna é vista apenas como provedor financeiro, sem considerar as consequências benéficas na gestação e na criação, caso

obtivesse um papel mais ativo nesses períodos.

Os pesquisadores Venturini e Piccinini (2014) realizaram uma entrevista com jovens não-pais sobre projetos de vida e paternidade e, com isso, perceberam que existe uma imagem negativa sobre a gravidez por parte dos adolescentes. Os participantes enfatizaram a perda de autonomia, desânimo na manutenção das relações e a preocupação constante com o financeiro.

Como dito por Luz e Berni (2010), a pressão social exercida sobre a imagem do homem provedor que recai sobre os adolescentes entra em confronto com a realidade de vulnerabilidade que muitos vivem. Uma concepção não planejada possui impacto na vida de um adulto, portanto em um adolescente não seria diferente. Em uma pesquisa realizada por Schiro e Koller (2013), onde investigaram a diferença de perspectiva entre os sexos em relação a gravidez na adolescência, as meninas relataram sentir vergonha sobre a gestação. Contudo, os meninos demonstraram uma preocupação em demasia sobre responsabilidade e necessidade de trabalho. Devido a esse acontecimento, para poder suprir as despesas com os cuidados parentais, houve aumento da procura por trabalhos informais, portanto, notou-se uma crescente nas reprovações e expulsões em escolas.

Percebe-se que a preocupação dos adolescentes do sexo masculino não recai apenas no âmbito financeiro, apesar de ser uma das questões mais recorrentes. Também pode-se observar a necessidade de cuidado com a companheira por parte do homem, preocupando-se com os conceitos de estar presente na vida da mulher, zelando pelo bem-estar e da relação pai-bebê (Miura, Santos & Lima 2020). Portanto, é de suma importância enfatizar a necessidade de projetos da área da saúde que visam à inserção paterna no período gestacional.

Bueno, Meincke, Schwartz, Soares e Corrêa (2012) pontuam que, a rede familiar e social do adolescente que esteja vivenciando a paternidade se faz imprescindível para o desenvolvimento e construção de uma família saudável. Ela ajuda a minimizar os impactos que a gestação pode vir a causar, instruindo através de um apoio afetivo, impactando na saúde mental e física do adolescente. Os mesmos autores destacam que há outros meios de intervenção nesse período da vida, como a rede de amigos, escola e profissionais da Unidade Básica de Saúde.

Conforme analisado por alguns autores (Corrêa & Ferriani, 2006; Luz & Berni, 2010; Prado, 2011) há uma escassez no auxílio de programas que incentivem a participação paterna no acompanhamento gestacional, distanciando aquele que também possui um papel

fundamental na criação e desenvolvimento de uma criança. Os autores salientam que essa falta de suporte recai no estereótipo da maternidade sobre cuidado, excluindo o pai e o colocando apenas como provedor e suporte para a relação mãe-bebê.

Diversos artigos publicados ressaltam uma escassez de pesquisas em relação à presença masculina durante a gestação e como o adolescente se sente neste período. Assim, faz-se necessário pesquisa para conhecer a percepção dos jovens sobre o papel do homem no período gestacional e posterior, tanto para a companheira quanto para evolução individual, desmistificando as rotulações sociais que definiam as ações e o papel de cada um durante o processo.

Diversas pesquisas realizadas abordam somente a responsabilidade, o amadurecimento para assumir o papel da mãe e o quão ela se faz imprescindível. Notou-se que há uma carência de estudos relacionados ao gênero masculino, sendo assim, é necessário falarmos sobre a importância do papel deles durante o período gestacional e pós gestacional. Ressaltando, não apenas seus papéis sociais, mas como o adolescente se sente exercendo a parentalidade.

3. ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo busca respeitar os preceitos éticos, de acordo com a Resolução atual nº 510 de abril de 2016 conforme cláusulas e artigos relacionados à pesquisa com humanos. Além de garantir o anonimato dos candidatos com a utilização de pseudônimos escolhidos pelas autoras. Necessitará da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de participação dos candidatos maiores de 18 anos, e dos responsáveis dos participantes menores. Também, contará com a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa do centro universitário Cesuca.

4. MÉTODO

Esta será uma pesquisa qualitativa com grupos contrastantes: quem está acompanhando o período gestacional com quem exerce a parentalidade de forma presente. A pesquisa será realizada com 10 participantes divididos em dois grupos diferentes, contrastando as vivências. O primeiro grupo será formado por 5 jovens que estão vivenciando o período gestacional entre o sexto e o oitavo mês de gestação. O segundo

grupo, por sua vez, será composto por 5 jovens que já exercem a parentalidade há, aproximadamente, dois a três anos.

A pesquisa baseia-se em dez adolescentes do sexo masculino que vivenciam ou que estão em eminência de vivenciar a paternidade, entre 15 e 18 anos de idade, que pertencem ao grau de escolaridade esperado para a sua faixa etária em até, no máximo, repetente por dois anos. Há também de filtrar os observados em escola pública e de nacionalidade brasileira, residentes na cidade de Porto Alegre e Cachoeirinha (Rio Grande do Sul). Será excluído aqueles que se opuserem às exigências da pesquisa e adolescentes que trabalham como cuidador de bebês e crianças ou que cuidam de seus irmãos na ausência dos pais. Não irão participar, também, os que adentraram o período gestacional de forma planejada e aqueles que, devido às diversas possibilidades de causas, houve interrupção da gravidez.

Os dados serão coletados através de uma entrevista com roteiro semi-estruturado com os adolescentes, baseada em questões construídas a partir da revisão de literatura e uma ficha de dados demográficos para caracterizar o perfil dos participantes, buscando responder às necessidades do objetivo inicial. Analisar-se-á suas perspectivas referente a paternidade, suas inseguranças e planejamentos sobre o ser pai.

Através de um trabalho conjunto com a direção escolar, contatada a fim de captar estudantes que se enquadram no respectivo perfil solicitado, haverá a instrução de como ocorrerá a pesquisa, de forma esclarecida. Estaremos abertos a possibilidade de que o aluno possa vir a indicar um amigo que esteja passando pela mesma situação que ele, enquadrando-o nos pré-requisitos para a entrevista. Caso ocorra, por um evento extraordinário, um afastamento e isolamento escolar de tais membros o que dificultará a busca pelos adolescentes para a pesquisa, será necessário o auxílio de UBSs (Unidades Básicas de Saúde) e também de Assistentes sociais para conseguir possíveis colaboradores para a pesquisa

Para acesso aos participantes será feita, através do trabalho colaborativo com as escolas em que os jovens estão matriculados, uma seleção para o enquadramento do perfil do adolescente visado para a pesquisa. Com o consentimento dos responsáveis (caso seja <18) e de assentimento do entrevistado, será agendado um local e horário de escolha do jovem a fim de deixá-lo confortável e seguro para responder as perguntas.

Realizar-se-á uma entrevista gravada a todos os adolescentes autorizados, com questões gerais, tais como: a idade atual, estado civil, raça, com quem reside, renda familiar (se souber), ocupação, grau de escolaridade, idade atual da companheira, idade do(a) filho(a) ou período gestacional e se foi uma gravidez planejada. A fim de buscar a compreensão

sobre a temática do assunto na perspectiva do adolescente, haverá dez perguntas específicas, de fácil compreensão e entendimento para a pessoa, sobre a paternidade, sendo elas: (1) Quantos anos você e a sua companheira possuíam ao descobrir a gravidez?; (2) Qual era a relação de vocês dois? Amigos, namorados, conhecidos ou colegas?; (3) Como você se sentiu ao receber a notícia da gravidez?; (4) Como foi a reação da família de vocês?; (5) O que mudou na sua rotina após a notícia?; (6) Vocês dois conseguiram seguir com os estudos na escola?; (7) Como ficou a relação com os amigos e momentos de lazer?; (8) O que é ser pai para você?; (9) Como você planeja o seu futuro com a paternidade? (10) Você se sente presente na relação com seu filho?

Para aqueles que estão acompanhando o período gestacional haverá uma pergunta adicional: (1) Como você se vê sendo pai agora e o que você espera após o nascimento?. E, para aqueles que já passaram do nascimento, a pergunta será: (1) O que você achava que era ser pai e o que sente hoje sobre a paternidade?

Por ser uma entrevista semi-estruturada, haverá a possibilidade de surgir perguntas referente ao tema que não se encontram no corpo do texto, dependendo do que os jovens trouxeram como pauta durante a conversa.

5. ANÁLISE DE DADOS

Os dados serão analisados de forma rigorosa. A entrevista, primeiramente, será gravada, posteriormente transcrita e, por fim, será repassado com o conteúdo bibliográfico referencial, a fim de caracterizar e compreender, de forma aprofundada, o significado de ser pai para os adolescentes, tanto no período gestacional quanto no acompanhamento pós parto. É de suma importância reconhecer os aspectos sociais que influenciarão os jovens e as pressões familiares que poderão atingi-los nessa fase de desenvolvimento, principalmente os aspectos socioeconômicos.

As perguntas gerais serão organizadas em uma tabela. Nela irá conter os pseudônimos de cada entrevistado, a fim de traçar um perfil prévio dos jovens, facilitando a compreensão do leitor acerca das respostas. Após isso, no decorrer da análise no artigo, será transcrita as entrevistas de modo literal, sem censurar as falas ditas pelos adolescentes, trazendo fidelidade aos sentimentos em suas palavras e a interpretação das respostas devidamente embasadas em materiais teóricos. O material será analisado segundo a técnica da Análise de Conteúdo (Bardin, 2004). As falas transcritas serão organizadas por unidades

temáticas e posteriormente reunidas em categorias, agrupadas por frequência e conteúdo. As categorias encontradas serão discutidas à luz da literatura da área.

6. EXPECTATIVA

O intuito da pesquisa é conhecer a percepção dos participantes sobre a importância do papel do jovem do sexo masculino no período gestacional e pós nascimento da gravidez não planejada. Espera-se mostrar como uma mudança brusca nas suas vidas pode afetar negativamente as suas relações sociais, o desenvolvimento escolar, a perspectiva de vida e financeiramente.

Espera-se também que, temáticas relatadas pela literatura como a fragilidade emocional, a pressão financeira e também o déficit educacional dos jovens que adentram na paternidade ainda adolescentes sejam discutidas pelos dados. Presume-se, também, a importância da visibilidade do sexo masculino, do papel da paternidade e a necessidade de incentivo e apoio a inserção de uma participação ativa na vida do filho.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Edições 79.
- Barker, S. L. & Castro, D. M. F. (2002). Gravidez na adolescência: dando sentido ao acontecimento. In Contini, M. L. F., Koller, S. H. & Barros, M. N. S. *Adolescência e Psicologia: Concepções, práticas e reflexões críticas*. (78-84). Conselho Federal de Psicologia.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2021). *Gravidez precoce: Saúde participa de evento sobre prevenção à gravidez na adolescência*. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saude-participa-de-evento-sobre-prevencao-a-gravidez-na-adolescencia>.
- Brasil. Plenário do Conselho Nacional de Saúde (2016). Resolução 510, *Dou*, 510(abril): seção 3 p. 44-46.
- Brasil. Presidência da República da Casa Civil para assuntos jurídicos (2002). *Planalto cívil*. Lei nº10.406 (janeiro). p.1-10
- Bueno, M. E . N., Meincke, S. M. K ., Schwartz, E., Soares, M. C. & Corrêa, A. C. L. (2012). Paternidade na adolescência: a família como rede social de apoio. *Texto & Contexto Enfermagem*. 21(2), 313-319.

- Corrêa, A. C. P. & Ferriani, M. G. C. (2006). Paternidade na adolescência: um silêncio social e um vazio científico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 27(4), 499-505.
- Levandowski, D. C. (2001). Paternidade na adolescência: uma breve revisão da literatura internacional. *Estudos de Psicologia*. 6(2), 195-209.
- Luz, A. M. H. & Berni, N. I. O. (2010). Processo da Paternidade na adolescência. *Revista Brasil Enfermagem*. 63(1), 43-50.
- Miura, P. O., Santos, K. A. M. & Lima, E. F. O. (2020). Paternidade na Adolescência e as Relações Familiares. *Pensando Famílias*. 24(1), 190-206.
- Piaget J. (1999). O desenvolvimento mental da criança. In Jean Piaget (org). *Seis Estudos de Psicologia* (pp. 40-57) Editora Forense Universitária.
- Prado, M. M. (2011). *Um olhar sobre a paternidade adolescente: especificidades de uma vivência*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 1-82.
- Schiro, E. D. B. & Koller, S. H. (2013). Ser adolescente ser pai/mãe: Gravidez adolescente em uma amostra brasileira. *Estudos de Psicologia*. 18(3), 447-455.
- Venturini, A. P. C. & Piccinini, C. A. (2014). Percepção de adolescentes não-pais sobre projetos de vida sobre a vida e sobre a paternidade adolescente. *Psicologia e Sociedade*. 26(n. spe.), 172-182.